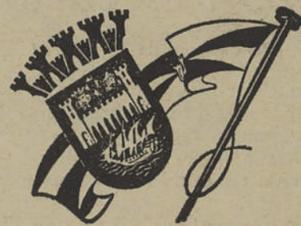


POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA - DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA DR. PARREIRA, 13 - TELEFONE 22503 - TAVIRA - COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» - TEFEFONE 22622 - TAVIRA



ECOS DA 1.ª CONFRATERNIZAÇÃO EM 1967

Comemorou as Bodas de Prata o Curso de Sargentos Milicianos do ano de 1947

Conforme já há tempo o nosso jornal vinha noticiando, realizou-se no passado domingo, em Tavira, a 1.ª reunião de um Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria. Cerca de 150 romeiros e suas famílias, deslocaram-se proposadamente a Tavira para acenderem as 25 velas.

Hoje, homens dos 45 a 47 anos, que ocupam diversos cargos na sociedade, alguns deles até licenciados, esses jovens de 1947, voltaram para matar saudades e mostrar aos filhos e até aos netos, a cidade que outrora os acarinhou.

Cá estiveram para os receber além do Comandante do C. I. S. M. I. sr. tenente-coronel Lopes da Costa, que gentilmente facultou tudo o que esteve ao seu alcance, os srs. Brigadeiro Possidónio da Silva, Coronel Milreu, Major Castro Sousa, antigos instrutores dos mancebos de 1947 e o major Francisco Vicente, 2.º Comandante do R. de Inf.ª 4, que também fora aluno do curso naquele ano.

Faltou apenas ao convite, o sr. coronel Francisco Ribeiro, que era então o Comandante do C. I. S. M. I..

Cerca das 11h 30m. realizou-se uma sessão solene, à mingua de local apropriado, no próprio refeitório da Unidade tendo usado da palavra, em nome dos antigos instrutores o sr. Anibal de Almeida, vogal da Comissão de Turismo de Coimbra, cuja mensagem a seguir transcrevemos e o Dr. Amadeu Poças, antigo aluno, em nome dos instrutores o sr. Coronel Milreu e para lhes dar as boas vindas e encerrar a sessão, o Comandante do C. I. S. M. I. Depois foi celebrada Missa na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, em acção de graças pela comemoração das Bodas de Prata, tendo o celebrante à homilia feito uma brilhante alocução.

Seguiu-se depois o almoço no refeitório do C. I. S. M. I., servido pelo Restaurante Cave d'El Rei, num verdadeiro ambiente de familiaridade em que assistiram oficiais, antigos alunos, seus familiares e convidados.

Não faltou o bolo de aniversário nem um telegrama de saudação ao General Comandante da Região Militar de Évora.

Na mesa da presidência tomaram assento os srs. Brigadeiro Possidónio da Silva, o sr. tenente-coronel Lopes da Costa, o sr. Vasco Mota, em representação do Presidente da Câmara, o sr. Major Júlio Pires, 2.º Comandante da Unidade e dois representantes dos antigos alunos.

Muitos discursos, muitos brindes, muitas saudações marcaram o almoço daquele dia festivo.

Os grandes animadores que tiveram papel preponderante na festa, foram os srs. Anibal Duarte de Almeida, Helder de Albuquerque, José Pedro Carvalho e Mário Fernando Duarte Ramos de Almeida.

Bem haja pois quem se lembra com saudade da nossa terra, quem após 25 anos de ausência volta para a beijar com olhos cheios de ternura e parte com ela no coração.

Mais eloquente do que as nossas

palavras é o discurso pronunciado pelo sr. Anival Duarte de Almeida, na sessão solene, que a seguir damos à estampa, depois de agradecermos as palavras que foram dirigidas ao nosso jornal e ao seu director.

Impelidos pelos ventos da saúde, e transportados nas asas do sonho, aqui viemos, como chilreantes e inquietas andorinhas em busca de novas primaveras, até esta Tavira acolhedora, que há 25 anos nos recebeu, com a fidalguia característica da boa gente portuguesa.

Eramos então meninos e moços, com o coração a arder na fogueira das ilusões, mas nem por isso deixei de ficar gravado dentro de cada um de nós o reconhecimento para com a linda cidade do Gilão que, na sua mística, até foi sagrado relicário de muitas paixões amorosas, que a ironia do Destino não permitiu se concretizassem.

(Continua na 3.ª página)

MAIS UM CONCURSO de Construções na Areia NA PRAIA DE TAVIRA

No passado dia 15, com a tradicional alegria infantil, realizou-se mais um Concurso de Construções na Areia, na Praia de Tavira, feliz iniciativa do «Diário de Notícias».

Compareceram algumas dezenas de crianças habilidosas, que se fizeram acompanhar dos séquitos familiares, transformando naquele dia a ilha num autêntico parque de diversões.

Muito embora o Verão em fins de Agosto tivesse apresentado os seus cumprimentos de despedida, o que levou muitos banhistas a abandonarem as praias, novamente o sol voltou a brilhar e ainda tudo se recompôs em parte.

Os resultados das classificações feitas pelo Júri foi o seguinte:

1.ª CATEGORIA (dos 12 aos 15 anos)

1.º Prémio - Maria de Fátima Palmeira Gaspar (Mulher); 2.º Prémio - Ivo Charrama Simão (Estátua da Submissão); 3.º Prémio - Maria Filomena Neto Gonçalves (Tocador de clarinete); 4.º Prémio - Mário Alexandre de Sousa (Viking); 5.º Prémio - Carlos Filomeno Viegas F. Gaspar (Cabeça de Fernão de Magalhães).

MENÇÕES HONROSAS

Jorge Manuel Valongo Nascimento Palmeira (Gato das botas); Maria Margarida Rodrigues Coelho (Crocodilo); José Mateus Domingos Costa (Girafa); Luís Gonçalves Baptista dos Santos (Camões).

2.ª CATEGORIA (dos 8 aos 11 anos)

1.º Prémio - Ema Charrama Simão (Drama das Olimpíadas-72); 2.º Prémio - Eduardo Jorge C. Costa (Cão); 3.º Prémio - José Manuel Valongo do Nascimento (Rena); 4.º Prémio - Jorge Henriques Gonçalves Pescada (Leão).

MENÇÕES HONROSAS

Jorge Ricardo da Cruz Faria (Bailarina); Maria Cristina Gamelas Ferreira (Ovelha); José Viegas da Silva (Sereia); Ana Margarida Mendonça Viegas (Peixe).

3.ª CATEGORIA (dos 6 aos 8 anos)

1.º Prémio - Maria Margarida Ca-

ria (Gato a dançar); 2.º Prémio - Jorge André Félix (Palhaço); 3.º Prémio - Carlota Maria Fonseca Feijão (Ovelha); 4.º Prémio - Maria da Graça Félix (Girafa).

MENÇÕES HONROSAS

Paulo Jorge Calado Silvestre (Peixe); Luís Miguel de Ramos (Boneco); Ana Paula Rosário de Brito (Peixe); António Manuel Viegas da Silva (Peixe).



OS MERCADOS

NEM sempre os mercados são acessíveis ao consumidor, pois, na maioria dos casos, os mesmos consumidores compram legumes e outros géneros alimentícios em melhores condições nalgumas casas comerciais.

A fruta, a hortaliça e o peixe atingem preços de alarmar, chegando a atingir quantias exorbitantes e, sobretudo, longe das possibilidades económicas das classes médias.

Os mercados criaram-se, evidentemente, para garantir o abastecimento ao público e proporcionar o lucro legal às vendedeiras, mas nunca para es-

(Continua na 2.ª página)

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

FALAMOS há meses de estrangeiros que entre nós residem, uns simplesmente para aqui encetar o Ocaso das suas vidas, outros para na nossa terra investir capital, esforço, técnica e experiência de muitos anos. Neste grupo há muitos que ainda nem conhecemos pessoalmente, e haverá muitos outros de quem ainda não nos falaram. Ora já nos tinham dito que não muito longe de Tavira viviam e labutavam duas famílias holandesas. Em Cace-la. Tivemos na semana passada a honra e o prazer de conhecer as ditas famílias. Lucas Petrus van Lelyveld e sua esposa Anemarie de Block e Eric Flessman e esposa Bettina Meursing.

Como os ingleses Gordon, no sítio das Solteiras, à Cumeada, os holandeses Flessman e Van Lelyveld, em Cace-la, são pioneiros. Absolutamente dignos do nosso respeito, merecedores da nossa admiração e apoio. Há dois ou três anos começaram a realização do seu sonho: um parque de campismo moderno, bem-apetrechado, numa zona paradisíaca. Lutaram com muitas dificuldades, houve ocasiões em que a tentação de desistir

por pouco os dominava. Mas desistir é fraqueza, e força é seguir para a frente, não olhando para trás. Trabalharam, lutaram, persistiram, suaram. Hoje o sonho desse pequeno punhado de holandeses é quase uma realidade. Eric Flessman sua mulher e filhos, por exemplo, falam português correcto, com um ligeiro sotaque nórdico. Isto é, as crianças não — elas nem sotaque têm! Um dos filhos de Lucas Petrus e Anemarie de Block chegou mesmo a conquistar a melhor classificação na Escola Primária

(Continua na 3.ª página)

Feiras e Mercados no Algarve

no corrente mês de Setembro

Dia 26 (3.ª feira) - Feiras de Olhão e Aljezur;

Dia 27 (4.ª feira) - Feiras de Olhão e «Concurso das Construções na Areia» na Praia da Rocha.

Dia 28 (5.ª feira) - Feira de Olhão, mercados da Raposeira (Vila do Bispo), e São Bartolomeu de Messines.

Dia 29 (6.ª feira) - Feiras de Olhão.

Dia 30 (Sábado) - Mercados de S. Brás de Alportel e Loulé.

Pequenos Apontamentos

Misérias

Bateram à nossa porta e fomos acudir. Era uma pobre mulher já alquebrada pela idade, mas decentemente vestida que nos implorava uma esmola. Satisfeito o seu pedido — satisfazemos sempre pedidos destes — disse-nos numa voz magoada: «morreu meu marido e fiquei sem nada». Seguiu o seu caminho e sentimo-nos tristes, duma tristeza que nos arrefecia por dentro. Era a primeira vez que aquela mulher batia à nossa porta. Dias depois acudimos a outra chamada. Era uma outra mulher também idosa, já nossa conhecida, mais pobremente vestida e como que já conformada com a sua sorte. A dor continuada embota as qualidades sensitivas e torna as pessoas como que empedernidas. Perçamos-lhe de onde era e onde vivia. Viera para Lisboa como criada de servir, aqui casou, ficou viúva e na miséria. Tem por companhia um gato. Saímos de casa e fomos pelas ruas desentorpecer as pernas e espiares o espírito. Já temos dito que não frequentamos casas de diversão. Abancámos num jardim onde os bancos estavam cheios de pessoas idosas. De Verão procuram a sombra e a frescura das árvores que não gozam nos tuguíros onde a maior parte se alapa. De Inverno buscam uma réstea de sol que lhes dá um pouco de calor que lhes falta. São velhos, como nós, que se consolam com as recordações que trocam de tempos passados, tentando fazer esquecer as incertezas em que vivem. A maior parte é constituída por reformados que lutam desesperadamente para sobreviver com o que lhes dá ao cabo de uma vida de intenso labor e outros há que nem isso têm.

Erquem-se sumptuosos hotéis, abrem-se piscinas olímpicas, constroem-se largos campos de jogos. Para estes casos que apontamos, quem repara? A miséria é nódoa que, quando do cai, não desaparece do manto da opulência.

Vigilância

O mundo está convulsionado, desvairado, e parece que não são os homens se não também os elementos. O crime alastra pessoal e colectivamente mas não se restringe as armas com que o praticam. Nos Estados Unidos da América do Norte há luta ao crime mas não dificulta a obtenção da ferramenta com que ele se projecta. E isto em nome da liberdade.

Entre nós a bitola é menor e menor seria ainda se fosse dificultada a aquisição dos artigos da morte. Têm sido praticados ultimamente entre nós, alguns atentados de aspecto grave provocados por dinamite. Pois não se vigia a guarda do poderoso explosivo. A lei bem crimina nos seus articulados a falta de vigilância, mas esta não se exerce convenientemente. Para exploração de uma pedreira no concelho de Loulé por uma importante empresa de construção tem esta um depósito de dinamite mas, com

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Já farta de sofrimento
Porque de mim te esqueceste,
Quero fazer testamento
Dos beijos que tu me deste.

V. P.

Ele aí está, com os seus pontos multicores,
de tonalidades maravilhosas, enquanto
os dias de temperatura amena, se sucedem.
Outono! A partida das andorinhas e dos

CONVERSA DA SEMANA

Manchas de Luz Outonal

banhistas, o equinócio que acena aos estudantes, professores e magistrados, para a hora do trabalho que se aproxima.

A Natureza, pródiga nas suas tintas, procura dar outro aspecto à vida e às coisas. Até as ruas da cidade têm um tom diferente e a

Continua na 3.ª página

Os Mercados

(Continuação da 1.ª página)

pecular ou ludibriar os consumidores que, de boa fé, se dirigem aos referidos mercados na intenção de normalizar a vida económica dos seus familiares.

Enquanto o feijão verde atinge um preço desconforme nos mercados (10\$00, 11\$00, 12\$00, 13\$00 e 14\$00), nalguns estabelecimentos compra-se por preço sensivelmente inferior e mais acessível; todavia, seria interessante que existisse uma tabela uniforme, evitando-se, assim, uma disparidade de preços de vendedeira para vendedeira e que, infelizmente, muito afecta o orçamento dos que labutam diariamente para manter o sustento da família, o equilíbrio financeiro do lar e, finalmente, a economia da própria Nação.

Encontram-se nos mercados bancas com frutas e hortaliças da mesma origem a diversos preços; e é para quem quer, segundo dizem as próprias vendedeiras.

Arsénio Sempalo de Andrade

Pequenos apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

menosprezo pela lei, está à guarda de um homem idoso e desarrumado. Para fins criminosos foram de lá subtraídos alguns centos de quilos do perigoso explosivo. Pois nem mesmo assim a guarda foi reforçada e novo roubo, agora mais volumoso, foi praticado. Lá irá a Nação sofrer as funestas consequências.

Combater os crimes mas, para isso, primeiro dificuldades na obtenção dos agentes com que o praticam.

Ideal São já muitas as vezes que se erguem contra a amoralidade dos concursos de beleza e outros afins que acorrem as mulheres que a eles vão a ideias que raramente atingem fins de realidades. É que a pretexo de motivos fúteis se realizam esses concursos de misses e rainhas da cidade, da vila, da praia, do rio, etc. Isto só serve para pôr o espírito da mulher em ebulição, tordando-o e impedindo-o de ver claro, julgando que é verdade o que lhe dizem e lhe apontam. E nestas condições fácil é à mulher transviar-se e seguir por caminhos por onde normalmente não tomaria. Além disso estes concursos provocam rixas e rivalidades entre grupos, famílias e populações. Há em vista o que aconteceu com as marchas populares de Lisboa que tiveram de ser suspensas para amainar o escarcéu que levantaram.

Manifestámos a nossa simpatia pelo concurso da mulher ideal, mas ainda a este pusemos reticências porque não acreditamos, e isso queríamos, que se fosse procurar a todas as camadas sociais. E damos até o exemplo daquela pobre mulher que espancada e repudiada pelo marido, bêbado crónico, soube juntar em sua volta os seus 7 filhos e pelo seu exclusivo esforço e dentro de uma honestidade imaculada venceu a corrente de desgraça que se lhe antepunham.

Anotámos que a senhora que representou a mulher portuguesa no referido concurso foi a primeira classificada na manipulação de coc tails. Não cremos que isso seja uma virtude de relevância nem acreditamos que os soubesse fabricar a pobre mulher que apontámos, cujos méritos na arte culinária não iriam além de uma açada de escasso azeite e de um gaspacho mal temperado.

Mas, enfim, nestes concursos, sempre se aproveitam e apanham qualidades de valor positivo.

Trindade e Lima

Farmácias de Serviço de 23 a 29 de Setembro

HOJE — Farmá.	ABOIM
DOMINGO — »	CENTRAL
SEGUNDA — »	FRANCO
TERÇA — »	SOUSA
QUARTA — »	MONTEPIO
QUINTA — »	ABOIM
SEXTA — »	CENTRAL

POMAR

Arrenda-se com todas as variedades de frutos. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves, sítio dos Mortais, Alfandanga — Fuseta.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Vasco Ferrão Mascarenhas Vieira da Mota, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz Público, em conformidade com a deliberação camarária de 6 do corrente mês, que até às 15 horas do dia da primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal que terá lugar após o prazo de vinte dias a contar da data da publicação do presente edital no Diário do Governo, se recebem propostas para o concurso público a realizar no referido dia, na sala das sessões do Município, para a adjudicação da obra de «C. M. 1343 — Reparação (da E. M. 125 a Torre de Aires) — Fase Única», sendo a base de licitação, já com o aumento de 20%, da importância de 311 970\$00.

As reuniões da Câmara Municipal realizam-se na primeira quarta-feira de cada quinzena do mês.

O depósito provisório é de 7 799\$30 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia a preencher pelos próprios interessados.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e outros elementos que interessem à obra estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras deste Município.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Tavira, 19 de Setembro de 1972

O Vice-Presidente, em exercício,

Vasco Mascarenhas Vieira da Mota

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES
 SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
 ALAMEDA AFONSO HENRIQUES
 EXCELENTES ACOMODAÇÕES
 Telefone 84 6574
 Rua Barão Sabrosa, 204 LISBOA - I

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Vasco Ferrão Mascarenhas Vieira da Mota, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz Público, em conformidade com a deliberação camarária de 6 do corrente mês, que até às 15 horas do dia da primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal que terá lugar após o prazo de vinte dias a contar da data da publicação do presente edital no Diário do Governo, se recebem propostas para o concurso público a realizar no referido dia, na sala das sessões do Município, para a adjudicação da obra de «C. M. 1117 — Construção (da E. N. 397 à E. M. 505, em Garcia) — 7.ª Fase — Construção de um Pontão sobre a Ribeira de Odeleite, sendo a base de licitação, já com o aumento de 20%, da importância de 285 920\$00.

As reuniões da Câmara Municipal realizam-se na primeira quarta-feira de cada quinzena do mês.

O depósito provisório é de 7 098\$00 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia a preencher pelos próprios interessados.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e outros elementos que interessem à obra estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras deste Município.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Tavira, 19 de Setembro de 1972

O Vice-Presidente, em exercício,

Vasco Mascarenhas Vieira da Mota

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fizeram anos

Em 16 — D. Maria de Lourdes de Mendonça, D. Maria Filomena Neto dos Santos, sr. Manuel José das Chagas, meninas Maria Luísa da Trindade de Mendonça, Anabela Frangolho Ventura e menino Adriano Manuel dos Santos Pato.

Em 17 — D. Maria Erménia Moisés, D. Carolina Leiria Ambrósio, srs. Francisco António, Renato das Chagas Andrade Ferreira, José Felisberto e menino Jorge Manuel Valente.

Em 18 — D. Maria do Livramento Faleiro Chagas, srs. Abílio Mendes, eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão, Gregório Gualdino Neto Costa e menina Maria José Gregório da Luz.

Em 19 — D. Maria Manuela Madeira Pires, D. Maria Fernanda Pires Vicente Peres, menina Maria Januária dos Reis Ribeiro, e menino António Manuel Esteves Rodrigues Estêvão.

Em 20 — D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis, D. Maria Cristina Gomes, D. Maria de Lourdes da Fonseca e Silva, D. Maria José da Conceição Pereira, sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva e menino José Miguel Bernardo de Matos.

Em 21 — D. Ana Maria Cansado Carvalho de Campos Henriques, D. Maria da Conceição Sola, D. Maria João do Carmo Guerreiro, sr. Ezequiel Mateus Neto, meninas Ana Maria Marques Romana Farrajota, Maria Luísa Correia Matos Fernandes e Maria de Fátima Palmeira Gaspar.

Em 22 — D. Catarina Jacinto Fernandes, D. Maria João do Carmo, D. Julieta da Graça Pereira Lourenço, D. Almerinda da Conceição Viegas, srs. José Augusto Rebelo, José António de Jesus Pereira e Luís Gonçalves Mascarenhas, menina Maria Gisélia Vaz de Jesus e meninos, José Manuel Lagoas Gonzalez e José Sebastião Viegas Matos.

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Amália Ribeiro de Sousa Larcher Gomes, D. Maria Amélia da Cunha Carvalho Morais, D. Teolinda Noélia Selinha Monteiro, srs. eng. João Luís Olias Maldonado,



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22135
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência do Ambulatório	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467 - 22460 - 22498 - 22459	
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. L.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Municip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22089
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 20 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — Quando Elas Tinham Cauda (Comédia) com Montgomery Wood e 24 Horas da Vida de uma Mulher (Drama) com Danielle Darrieux, 18 anos.

Domingo — A Sombra de Um Homem (Espionagem) com George Peppard e Fuga sem Rumo (Drama) com Kirk Douglas, para 14 anos.

Terça-feira — O Rio da Violência (Aventuras) com Lee Van Cleef e Um Estranho em Casa (Drama) com James Mason, para 18 anos.

Quinta-feira — O Último Resgate (Drama) com Kim Darby, para 18 anos.

José Ribeiro Ramos e menino Rodrigo António Soares de Oliveira.

Em 24 — D. Maria Helena Gomes Chagas Pereira da Silva, D. Maria Solange Padinha Barão, dr.ª D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba Garcia, D. Jovita Mercês Encarnação Almeida, Mlle. Maria das Mercês Nobre, srs. José de Oliveira, Virgílio Jorge Gilde da Costa e Mário Rui Eusébio Martins.

Em 25 — D. Maria Luísa dos Santos Correia Neto, sr. Gilberto de Oliveira Gonçalves, menina Maria Pereira Gonçalves e menino José Luís da Cruz Quintino.

Em 26 — Mlle. Maria Manuela Lopes Figueira, menina Luísa Maria Frangolho Teixeira, meninos Rui Manuel da Conceição e Carlos Manuel da Cruz Fernandes.

Em 27 — D. Maria Manuela Ribeiro Padinha, D. Graciete Vaz Figueiredo Pereira, D. Mercedes Afonso Mendonça, D. Vicência Augusta Madeira Viegas, srs. Manuel Caldeira Esteves, Damião da Conceição Neto e Joaquim Damião Palmeira.

Em 28 — D. Maria Carlota Pires Soares Veiga Coelho, D. Maria Amélia Passos Correia e sr. Venceslau Cruz.

Em 29 — D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro, D. Laura Arcanjo de Abreu, srs. José Miguel Nunes, José António Pires Soares e menina Maria Fernanda da Cunha de Carvalho Morais.

Gasamento

No passado dia 10 do corrente, celebrou-se em Lisboa, na igreja do Bairro da Encarnação, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Rita Trigo Torres, funcionária das Caixas de Previdência de Lisboa, prenada e gentil filha do nosso conterrâneo e assinante sr. João Rodrigues Torres Mendes e da sr.ª D. Maria Luísa Rodrigues Torres Mendes, com o sr. Valentim Manuel Pastor Calhau, funcionário da Lisnave, filho do sr. João Inácio Calhau e da sr.ª D. Brites Pastor Calhau.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, seu pai e sua tia materna, sr.ª D. Isabel Pia Oliveira Trigo Cardeira e por parte do noivo, seu pai e sua prima materna, sr.ª D. Zulmira da Encarnação Campina Caleiro.

Na corbeille vieram-se lindas e valiosas prendas. Finda a cerimónia foi servido um lauto copo d'água aos convidados, no Café Central.

Os noivos, que fixaram a sua residência em Almada, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro. Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

Com suas famílias partiram para uma viagem aos países do Norte da Europa os nossos prezados amigos srs. dr. Jorge Correia, deputado da Assembleia Nacional e Laurentino Baptista, director dos Empreendimentos Turísticos da «Atrium».

— Após ter passado as suas habituais férias na nossa terra, retirou para a sua casa em Lisboa, com sua esposa e filha, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Jaime Bento da Silva, antigo Director do «Povo Algarvio».

— Com sua esposa e filhos encontrase nesta cidade, o gozo de férias o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Jorge Eleuterio de Oliveira Cruz, secretário de finanças, residente em Almada.

— Com sua família encontrase nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. eng.º João Paulo Soares Rosado, presentemente em serviço no Algarve.

— No gozo de férias esteve durante uns dias nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. António Centeno Pinto, funcionário bancário, em Lisboa.

Colocação

Foi colocado, a seu pedido, como chefe da Repartição de Finanças de Castro Marim, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José António Correia Dourado, que até há pouco chefiou a Repartição de Finanças de São Brás de Alportel.

HORTA

Arrenda-se ou dá-se de meias com pomar de laranjeiras e diversas árvores de fruto, com abundância de água, com motor, casas, etc.

Tratar no local, sítio do Pinheiro — Luz de Tavira, com Manuel Evangelista, todas as quartas-feiras, ou na Rua Reitor Teixeira Guedes, 191-2.º em Faro, telefone 26307.

Casa

Precisa-se, para aluguer ao ano, com pelo menos 7 compartimentos e 2 quartos de banho.

Tratar na Rua Terreiro do Garção, n.º 2 — Tavira.

Curso de Sargentos Milicianos de 1947

(Continuação da 1.ª página)

Para algumas pessoas, reuniões desta espécie poderão ser consideradas como actos vazios de significado, inspidos, anacrónicos, no mundo trepidante e doentio dos nossos dias. Para outras, porém, que vivem as manifestações do espírito como tesouros do coração, têm a alta virtude de refrescar a alma e tocar o físico de uma juventude preciosíssima, que transmite às gerações a alegria de viver, dentro dos seus princípios da solidariedade e do amor.

Não poderíamos trazer a esta região,

APONTAMENTOS

— por DON CARLOS —

(Continuação da 1.ª página)

da área — sim, melhor do que outros alunos indígenas...

Chama-se o parque de campismo «Calico». Fica no cume de uma pequena elevação, e do restaurante, alegre, acolhedor, confortável, disfruta-se um panorama lindíssimo. Estilo semi-algarvio e semi-holandês. O restaurante, claro, que o panorama é algarvio... 'A volta de uma lareira, telas pintadas a óleo, da autoria de Bettina. Cenas algarvias. Pescadores a trabalhar. O estudo fisionómico de um pescador velho. Neste último, algo remanescente do pincel de Van Gogh...

Gente verdadeiramente extraordinária. Que com a sua indústria e imaginação já tem contribuído muito para o desenvolvimento turístico do Algarve. Desejamos a estas duas famílias holandesas toda a sorte que bem merecem. Já podemos dizer-lhes Obrigado. Não só nós. O Algarve.

* *

A organização do espectáculo a favor do «Lar da Criança» deverá ganhar ritmo em Outubro. A propósito do espectáculo, ainda não mencionamos a colaboração prestada no ano passado pelo magnífico Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição. Temos visto a sua actuação no «Restaurante Monte Verde», na Conceição. Lembramo-nos sempre dos aplausos que receberam nessa noite memorável de Dezembro, no palco do Teatro «António Pinheiro» de Tavira. Lembramo-nos da maneira como todos esses moços e moças corresponderam ao nosso pedido para nos ajudar na apresentação do espectáculo. Como eles trabalharam! Foram formidáveis. Queira Deus que este ano lhes seja possível fazer parte da nossa «Festa em Família N.º 2»! Um Festival Internacional de Música e Teatro nesta bela cidade de D. Paio Peres Correia... e nossa também!

José Crisóstomo Leiria, violinista da Orquestra da Emissora Nacional e irmão do nosso ilustre amigo Sebastião Leiria, juntou o seu nome aos dos futuros contribuintes do Fundo para o «Lar da Criança». Mais um! As crianças dizem «Obrigado»!

* *

TERMINAMOS os nossos Apontamentos desta semana com alguns pensamentos...

Caridade é Amor, Amor pelo próximo. Não é «dar esmolas», é ajudar, é cumprir o nosso dever de Irmãos. É tudo fazer no sentido de eliminar a pobreza e a miséria. Não «alimentá-las». Ajudar crianças sem lar, dar a mão aos velhos que de nós precisam, isso é Amor. Crianças e velhos sem lar? Há tantos! Que de nós precisam. Que é dever nosso ajudar. Dever de Cidadão. De Cristão, Budista ou Ateu...

E chegámos ao fim da página. Até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

senhoras e senhores, melhor representação do que esta embaixada que aqui vedes, com as figuras venerandas de «rapazes» de cabelos brancos, alguns deles a enriquecerem a bonita moldura com as esposas e os filhos, numa reconstituição histórica do aio Egas Moniz, a prestar fidelidade ao monarca.

Foi em 17 de Setembro de 1947 que eu e tantos outros camaradas chegámos a este Centro de Instrução, onde fomos recebidos pelo tão carinhoso sargento Liberto — o homem das fotografias — que no coração tinha sempre um lugar para cada um de nós e procurava atenuar o pesadelo que sentíamos, com a frase inesquecível proferida em puro dialecto algarvio: «tem aqui uma caixa para guardar o que tem e o que não tem, o que quer e o que não quer, e uma cama com vistas para o mar...»

Com que emoção e nostalgia voltei de novo, após um quarto de século percorrido pelas veredas sinuosas da vida, e observei estas ruas e praças, olhei o velho mercado, parecendo encontrar em cada canto, em cada esquina, a sombra de mim mesmo, estampada nas pedras ancestrais que tantas vezes testemunharam a minha passagem, ora caminhando num romântico queimar de tempo, ora marchando sob o comando do capitão Milreu e do alferes Bastos Pinto!

Que prazer espiritual eu senti ao lembrar-me do refeitório — o restaurante do Chico do Regato — onde nos davam um púcaro de vinho à quinta e ao domingo, com o pão duríssimo que era transportado de Évora, e que se via negro para cá chegar...

Já António Feliciano de Castilho dizia que «as recordações são os únicos belos astros que adornam a noite da velhice»; nós, que não somos velhos mas «rapazes» de 47, experimentamos uma satisfação intraduzível quando olhamos em redor e vemos os terrenos alcantilados de cultivo, povoados de figueiras e amendoeiras e salpicados, aqui e além, pela mancha alvincente de pequenas habitações de chaminés rendilhadas, onde tantas vezes encontramos os olhos bonitos de uma jovem camponesa... que nos matava a sede, cruzava o olhar encantador e beijava a alma!

Tudo isto é recordar, tudo isto é viver, tudo isto é, afinal, cavar mais funda a saudade de 25 anos volvidos, que nos atormenta e confunde.

Tavira — cidade bonita de uma província encantadora, que é pequenina Pátria de Cândido Guerreiro, que tão bem a cantou, na sua majestosa poesia!

Tavira, do céu algarvio, de gente hospitaleira, das mouras encantadas, nós te saudamos, nesta hora alta de emoção, em que transmitimos aos nossos filhos o prelo de admiração e estima que por ti sentimos, desde o dia em que nos recebeste, para sermos homens dignos e pagarmos o tributo à Pátria!

Que oportunidade soberana se me depara, evocar aqui os versos da poetisa brasileira, Lisete Villar de Lucena Tacla:

Meu, como me confunde esta beleza!
Nem sei rimar! Que estranho desafio,
Num requinte de encanto e subtilidade
Lança-me agora este Céu algarvio!

Alvinente e airosa é o caserio,
Neste azul, nem safira, nem turquesa,
Que apesar de profundo é tão moleto,
Recorram-se graciosas, na leveza

Dos desenhos que imitam filigranas,
As ohaminés branquinhas, rendilhadas,
Minaretes de "moiras encantadas",

A recordar as gentes muçulmanas,
E à noite, quando o luar difano desce,
Delas se evola um frémito de prece...

Minha querida Tavira! Tu que foste tão fidalga para nós e que, mesmo agora, através das figuras mais representativas nos acolheste de novo, perdoa algum mal que tivéssemos cometido, nesses dias longínquos em que a quimera vencia o bom senso. Lembremo-nos, neste momento, de um soneto de António Nobre:

Os meus peccados, Anjo! os meus peccados!
Contar-los para quê, se não têm fim?
Sou santo ao pé dos outros desgraçados,
Mas tu és mais que santa ao pé do mim.

A ti acendo cirias perfumadas,
Faço novenas, queimo-te alecrim,
Quando soffro, me vejo com cuidados...
Nas tuas rezas, lembra-te de mim!

Que eu seja puro d'alma e pensamento!
E que, em dia do grande julgamento,
Minhas culpas não sejam de maior:

Pois tenho (que o céu tudo aponta e marca)
Um processo a correr nessa comarca,
Cujo delegado é Nosso Senhor...

Justificação

Cartório Notarial de Tavira

Notária: Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no competente Livro n.º A-9, de fls 86 a 89, encontra-se exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 7 de Setembro de 1972, na qual JOAQUINA MARIA NOBRE TEIXEIRA RITA ALGARVIO e marido DR. MANUEL RITA ALGARVIO, casados segundo o regime de separação absoluta de bens, ela natural da freguesia da Luz, deste concelho de Tavira e ele natural da freguesia de Valongo, concelho de Avis, e residentes habitualmente na dita freguesia da Luz, declararam-se donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais, com exclusão de outrem, do prédio rústico, sito na Arroiteia, freguesia da Luz, deste concelho, que consta de terra de semear de sequeiro e árvores, confinante a norte com José Fernandes da Horta, sul estrada, nascente caminho, e poente Joaquina Maria Nobre Teixeira Rita Algarvio, a justificante, descrito na competente Conservatória, sob o n.º 6028, do Livro B-16, mas não inscrito em nome de qualquer pessoa, e tendo sua inscrição na matriz predial respectiva em nome dos justificantes e na proporção já referida, sob 1/3 do artigo 1338, a que corresponde o valor matricial de 20 500\$00, aliás a que é igual o valor declarado.

Que eles justificantes compraram o referido prédio a João Gonçalves Domingues Furtado, que também usa João Domingues Furtado e que teve ainda o nome de João Domingos Furtado, casado com Ernestina da Conceição Correia segundo o regime de separação de bens com comunhão de adquiridos, residentes habitualmente no referido sítio da Arroiteia, pelo preço de 60 000\$00, e por escritura de 23 de Junho do ano corrente, lavrada a fls. 24 do competente Livro B-8 deste Cartório.

Que o mencionado vendedor tinha herdado, ainda menor, melade deste mesmo prédio no inventário orfanológico por óbito de seu pai, José Domingues Furtado que foi casado com Maria Rosa segundo o regime de comunhão geral de bens, e que foi residente no dito sítio da Arroiteia, inventário que correu seus termos nesta Comarca, e cuja sentença homologatória transitou em julgado aos 5 de Abril de 1909.

Que, aos 11 de Dezembro de 1925, por escritura lavrada a fls. 99 v.º do Livro 101 do Cartório Notarial de Olhão, o mesmo vendedor João Domingues Furtado, ainda solteiro e já maior, comprou com Francisco Domingues Furtado, viuvo, residente no sítio do Poço do Vale, freguesia de Santo Estêvão, deste concelho, e ainda com José Domingues Furtado, solteiro, maior, residente no mesmo sítio da Arroiteia, a outra metade do mencionado prédio, em comum e partes iguais, pela quantia de 1 500\$00, a Joaquim Gaspar Gonçalves e mulher Adelaide Domingues Furtado, que também usava o nome de Adelaide da Conceição, casados segundo o regime de comunhão geral de bens e que

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Possibilidade de as empresas agrícolas optarem por salários reais em relação aos seus trabalhadores, aos quais é aplicável o sistema de salários convencionais (alíneas B e C) da Norma III do despacho de 20-7-70

Pelo presente, leva-se ao conhecimento dos interessados o despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 12 de Junho de 1972, na parte em que esclarece a posição dos beneficiários acima referidos.

As contribuições relativas aos trabalhadores indicados na Norma III do despacho de 20-7-1970 (motoristas, tractoristas, trabalhadores metalúrgicos e da construção civil, trabalhadores permanentes das Cooperativas agrícolas, das empresas agrícolas sob a forma de sociedades comerciais e das que se dediquem à produção intensiva pecuária, hortifrutícola e florícola, bem como das demais explorações agrícolas cujo rendimento colectável exceda 60 000\$00, poderão incidir, a pedido das empresas, sobre as retribuições efectivamente recebidas pelos trabalhadores, quando estas sejam superiores.

A opção pelas retribuições efectivas é irreversível e obrigatoriamente extensiva a todos os trabalhadores acima referidos, ao serviço da entidade patronal.

O presente despacho entra em vigor a partir de 1 de Setembro de 1972.

Faro, 18 de Setembro de 1972.

A DIRECÇÃO

CONVERSA DA SEMANA

Manchas de Luz Outonal

Continuação da 1.ª página

propósito de aspectos, notámos há dias, após a inauguração do edifício da nova Estação dos Telefones Automáticos, ali nos terrenos da antiga Horta d'El-Rei, que sem grandes exigências de estética, fechando um pouco os olhos à arquitectura da velha cidade, naquela zona do seu novo mundo, que se apontara como um mito de realização, o edifício não destroi a conjuntura porém, o outro que ainda está a ser edificado, em frente do Restaurante Cave d'El-Rei, é que não dá ares a nada, como agora é costume dizer-se em glria popular.

Inspiração arquitectónica marroquina? Longe de nós desejarmos meter o bedelho na técnica mas, aquele frontispício voltado para o restaurante, todo gretado, faz-nos lembrar um antigo armazém de alfarrobas que necessariamente tinha que ser arejado para evitar a propagação de larvas e borboletas.

E' bom que se repare naquele exótico mostrengo, situado no coração da moderna cidade, em frente de um dos seus melhores cafés.

Não procuramos indagar a que se destina mas, embora tècnicamente seja funcional, há que harmoniza-lo com o meio ambiente.

Se há quem tão justamente se bata por manter o aspecto duma cidade antiga, procurando a harmonia desde os alicerces aos telhados, porque não respeitar ao menos, embora dentro da escola do modernismo, a aparência?

Nós não somos nem sequer fiscais de obras do município mas, se as comissões de arquitectura costumam ser ouvidas para os mais insignificantes problemas, e se muito justamente se criam embargos e se procura dificultar tanta coisa mal feita que vai por esse mundo de Cristo, não nos parece lógica aquela frontaria para a principal artéria duma nova rua que por má sina já nasceu torta.

Zé do Marco

residiam no sítio do Arroio ou Palmeira, na dita freguesia da Luz.

Que passado pouco tempo o aludido João Gonçalves Domingues Furtado, sendo ainda solteiro, comprou verbalmente os restantes dois sextos do dito prédio, pela quantia de 1 000\$ aos respectivos proprietários, os já identificados, Francisco Domingues Furtado e José Domingues Furtado, ficando, assim, desde então, dono de todo o prédio aludido.

E que por falta do título de compra dos dois sextos, atrás referidos, não têm eles justificantes possibilidade de comprovar pelos meios normais a aquisição desse direito por João Gonçalves Domingues Furtado. Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 18 de Setembro de 1972

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

Aveia e Cevada

O Grémio da Lavoura de Tavira recebe na sua sede, Rua João Vaz Corte Real n.º 20, em todos os dias úteis e dentro das horas de expediente, propostas em carta fechada para compra de 6 000 kilos de aveia e 24 000 kilos de cevada, provenientes de maquiãs, mercadoria levantada dos seus armazéns de conta do comprador e paga no acto do levantamento.

As propostas são aceites até às 12 horas do próximo dia 2 de Outubro e a sua abertura realizar-se-á pelas 14 30 horas do mesmo dia, na presença dos interessados que pretendam assistir.

O Grémio reserva-se o direito de não adjudicar se não tiver interesse em nenhuma das propostas apresentadas.

Tavira, 18 de Setembro de 1972.

A DIRECÇÃO

Vende-se

Propriedade, com cerca de 90 000 m2, na freguesia da Conceição de Tavira, junto à E.N. 125 e a 1 000 m. da praia de Cabanas.

Informa José Tomásia Lima, no local e trata telef. 836060 de Lisboa.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



FOI com prazer que recebemos, com pedido de publicação, do sr. dr. Gamboa Leitão, director da Escola Técnica de Tavira, a nota do funcionamento já no próximo ano lectivo das Secções Preparatórias aos Institutos.

Fomos informados que por despacho ministerial entram em funcionamento já no próximo ano lectivo as Secções Preparatórias aos Institutos Industriais e Comerciais, facto que vem beneficiar extraordinariamente a população escolar do nosso concelho.

Os alunos interessados deverão contactar a secretaria da Escola com a maior urgência.

Estão em condições de frequentar as referidas secções os alunos que possuam:

- 1 — O curso completo de
- 1 1 — Electromecânico
- 1 2 — Geral de Comércio
- 2 — O 2.º ano dos cursos:
- 2 1 — Formação de Electromecânicos com média de 12 valores nas disciplinas de Desenho, Trabalhos Oficinaes, Matemática e Físico-Química.
- 2 2 — Geral do Comércio com média de 12 valores nas disciplinas de Português, Matemática e Ciências Físico-Naturais.

FUTEBOL

O Algarve nos

Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

O Farense foi derrotado pelo União de Coimbra, no Estádio Municipal daquela cidade por 1-0, depois de ter dominado em toda a 1.ª parte do desafio.

A bola é redonda e tudo pode acontecer sem que tal resultado represente desaire para os algarvios.

* *

Hoje, às 21,45 h. o Farense defrontará o Sporting C. P., jogo que atrairá elevado número de adeptos ao campo.

2.ª Divisão - Zona Sul

O Olhanense recebeu a visita do Sesimbra, que derrotou por 2-0.

Por sua vez o Portimonense infligiu pesada derrota ao Tragal, vencendo-o por 5-1 em jogo disputado no Estádio do Portimonense.

* *

No próximo domingo:
Sesimbra — Portimonense
Cova da Piedade — Olhanense

TOTOBOLA

4.ª jornada — 1/10/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Leixões — CUF	. . . 1
2	B. Mar — Atlético	. . . 1
3	U. Coimbra — Benfica	. . . 2
4	Sporting — Guimarães	. . . 1
5	Barcelense — Farense	. . . 1
6	Belenenses — U. Tomar	. . . 1
7	Setúbal — Porto	. . . 1
8	Corunha — Valência	. . . 1
9	Granada — Bétis	. . . 1
10	Barcelona — R. Madrid	. . . 1
11	Gijón — R. Sociedade	. . . 2
12	Castellón — Málaga	. . . x
13	Burgos — Celta	. . . 1

V. P.

CICLISMO POPULAR

organizado pelo

Ginásio Clube de Tavira

O Ginásio Clube de Tavira, organiza um torneio para atrair novos elementos à prática do ciclismo, cujas provas se realizam todos os domingos, pelas 10 horas, na pista daquele clube, a partir do dia 24 do corrente.

As inscrições para estes campeonatos populares poderão efectuar-se na sede do clube, das 17 às 19,30 horas.

Eis pois uma oportunidade para a juventude experimentar esta modalidade desportiva.

75 ANOS...

São vinte e cinco anos já volvidos
Desde o dia em que alegres, sorridentes,
De nossas casas ficamos ausentes
Para virmos aqui ser instruídos,

Tavira nos foi dada como lar:
E se as agruras sofremos nesse instante,
Foi nesta terra quente, aliciente,
Que nosso amor viemos começar.

Donzelas sonhadoras como nós,
Que nos olhavam como nós a elas,
Todas bonitas eram tão belas,
Como o são hoje, mesmo sendo avós.

Só vos pudestes dar-nos alegria
Nas horas em que a vida era mais dura;
Quando após o fim da formatura
O vosso rosto belo nos surgia.

Foram seis meses, quantos se passaram
Fazendo a instrução de Infantaria:
Nem todos os viveram de alegria,
Pois muitos d'entre nós até choraram.

Mas, ao chegar a hora da partida
Se em nós havia feliz contentamento,
Havia mais também algum tormento,
Alguma esperança p'ra sempre perdida.

São vinte e cinco anos já passados:
São mais dos que tínhamos vivido;
Só lhes podemos encontrar algum sentido
Se esses momentos forem recordados.

E se a vida nos desse essa ventura
De podermos voltar a tempos idos,
Voltaríamos de novo a estar unidos
Mesmo sob os rigores da formatura.

São vinte e cinco anos renovados,
Tão juvenis, tão cheios de alegria,
Que cada um por certo gostaria
De nos voltar a ver como soldados.

Esquecidos do tempo que passou,
Viemos a Tavira como dantes:
Alegres, satisfeitos, confiantes,
Buscar algo de nós que cá ficou.

Fernando Moreira da Silva

Comentário

por Varela Pires

O prémio era um colchão!... Bem, é uma história com o seu quê de inédito que apareceu há dois meses por estas bandas do Algarve.

Tratava-se de uma iniciativa de um jornal algarvio e destinava-se a premiar os «melhores» (?) e mais populares jornais que se publicam na nossa Província. O voto seria dado através de um cupão que o público preencheria e enviaria para a sede de uma firma comercial, de Faro. O prémio era um colchão, já não sei de que marca.

Claro que os responsáveis pela infeliz ideia de classificar o melhor jornal viram já que tudo redundou num fracasso, pois a própria imprensa algarvia consciente da sua missão não deu o apoio necessário.

E' que a imprensa não vive de lérias, nem se pode deixar arrastar para competições que unicamente dão popularidade a quem as organiza e patrocina.

Vive, sim, de muita luta, de muita força de vontade, de muita coragem, de muita arrelia, e serve a Província tornando-se arauta e defensora das necessidades e dos interesses das gentes que nela vivem e trabalham. Se houvesse que atribuir prémios pecuniários não seria a um ou dois jornais que os votantes elegessem, mas a todos os que, através de tantas dificuldades inerentes à «pequena-imprensa» regional, conseguem sobreviver semanas e semanas a fio, sem uma única quebra de entusiasmo.

Devia-se era valorizar o esforço de tantos colaboradores que pelo Algarve inteiro — subtraindo horas a um repouso merecido — continuam pela palavra escrita a servir a causa da informação. Mas, estes não necessitam de colchões como prémio. Basta-lhes a consciência do dever cumprido. O dever de tornarem-se úteis à sociedade.

Informação à Imprensa

Novo Serviço Ferroviário nas Linhas do Norte e da Beira Baixa

Como é do conhecimento geral, a C.P. está desenvolvendo um esforço no sentido de melhorar, dentro das limitações presentes da sua exploração, os serviços vocacionais do caminho de ferro nas várias linhas da rede de que é concessionária.

Nestes termos, vão entrar em vigor, no dia 1 do próximo mês de Outubro, novos horários nas linhas do Norte e da Beira Baixa, os quais, em relação aos actualmente em vigor, terão as seguintes principais alterações:

A) Na Linha do Norte:

- 1 — Introdução de dois novos comboios directos, com partida de Lisboa às 7-55 e regresso à mesma cidade às 0-45. Estas circulações permitirão aliviar os actuais rápidos n.º 1 (que parte de Lisboa às 8-10) e 6 (que parte do Porto às 18-45) de algumas das suas paragens.
- 2 — Estabelecimento de dois comboios semidirectos, em substituição dos actuais comboios 1111/329 (que partem de Lisboa às 15-15) e 326/220/114 (que partem do Porto às 7-00), eliminando-se, assim, a necessidade de trasbordos.
- 3 — Melhoria das marchas dos actuais comboios semidirectos 11 (que parte de Lisboa às 11-05) e 12 (que parte do Porto às 9-50).
- 4 — Estabelecimento de paragens no Entroncamento aos comboios rápidos «Foguetes» n.ºs 2 e 4 (que partem do Porto às 9-37 e 14-35) e 3 e 5 (que partem de Lisboa às 14-10 e 19-25), a fim de servirem a região constituída pelos concelhos de Torres Novas, Golegã, Entroncamento, Barquinha, Tomar, Alcanena e Abrantes. Ao mesmo tempo, é eliminada, por desnecessária, a paragem que se efectua em determinados dias na estação de Fátima. A paragem no Entroncamento permite melhorar as ligações ao Leste e Beira Baixa.

B) Na Linha da Beira Baixa:

- 1 — Substituição das actuais automotoras rápidas n.ºs 3001 (que parte de Lisboa às 20-25) e 3002 (que parte da Guarda às 7-50) por um comboio com carruagens modernas de 1.ª e 2.ª classes directas da Covilhã a Lisboa e vice-versa, as quais serão conduzidas entre esta cidade e o Entroncamento pelos comboios «Foguetes» com chegada às 13-40 e partida às 19-25. Deste modo se proporcionarão ligações mais cómodas à capital e a possibilidade de os passageiros da Beira Baixa almoçarem ou jantarem na carruagem-restaurante. Mau grado nosso, o estado actual das infra-estruturas da Linha da Beira Baixa não permite que, dentro de horas razoáveis, se prolonguem estas circulações para além da Covilhã.
- 2 — São aceleradas as marchas dos comboios que actualmente partem de Lisboa às 7-35 (c.º n.º 3011) e 15-35 (c.º n.º 3015) e do que chega a esta cidade às 20-15 (c.º n.º 3022). Esta aceleração conseguir-se-á mediante a supressão das paragens nas estações e apeadeiros de menor movimento.
- 3 — É melhorada a marcha, na medida do possível, atentas as necessidades dos CTT, do comboio que chega a Lisboa à 1-00 (c.º n.º 3012).
- 4 — Todas as estações e apeadeiros ficam com, pelo menos duas ligações diárias, uma diurna, outra nocturna, a Lisboa.

GAZETILHA

FRUTA DA ÉPOCA

Um ar de graça, quem dera!
Poder dá-lo a toda a hora,
Seria doce quimeras,
Prolongar a Primavera
Sorridente, vida fora.

Ah! Se a gente desse ouvidos
Aquilo que o mundo diz!
Estariamos perdidos,
Porque em todos os sentidos
Há nuvens de mau cariz...

Mas, pensar mal para quê?
Nada se ganha com isso,
Aquilo que não se lê,
Faz a gente que não vê
Pra afugentar o enguiço.

Há concursos de vestidos,
De «misses», de penteados,
De festeiros, de partidos,
Que a gente não dá ouvidos
Para evitar maus olhados...

As festas das redondezas
As vezes dão que falar,
Muito embora camponesas,
São caixinhas de surpresas
Quando há foguetes no ar...

Foi uma festa de truz
E o seu eco ainda perdura,
Esse que se fez na Luz,
Com folclore a que tem jus
E jogos de padre-cura.

ZE' DA RUA

LIVROS

R. T. P.

ZADIG
de Voltaire

É o n.º 97, da Biblioteca Básica Verbo, uma obra a todos os títulos notável.

Voltaire é a perfeita expressão da cultura do século XVIII na Europa, uma das maiores figuras do iluminismo. Inimigo da superstição, por detrás de uma implacável ironia revela-se um espírito atento aos sofrimentos da humanidade e confiante no progresso e na natureza humana.

É um livro cuja leitura interessa e que vem enriquecer a estante de cada biblioteca.

Repolho de Holanda

Para plantar, vende: Joaquim António Rosa, telefone 96147 Luz de Tavira.

NECROLOGIA

José Marcos Correia

No passado dia 24 de Agosto, faleceu em Olhão, o sr. José Marcos Correia, com 70 anos de idade, natural de Almansil, reformado da C. P.

O falecido era casado com a sr.ª D. Maria Gualdina Carmo Santos Correia, era pai do sr. José Manuel dos Santos Correia e da sr.ª D. Maria Luisa dos Santos Correia Neto, sogro do sr. Isequiel Mateus Neto e da sr.ª D. Maria das Dores Mendes Correia.

O funeral realizou-se para o cemitério de Olhão com grande acompanhamento.

José Gomes dos Santos

Faleceu em Lisboa, o sr. José Gomes dos Santos, de 71 anos, natural de Conceição de Tavira, pai da sr.ª D. Ivone Emilia Oliveira dos Santos Ferreira, irmão da sr.ª D. Angelina da Conceição Pavelas dos Santos.

D. Rita do Nascimento Gonçalves

No passado dia 7 do corrente, faleceu na sua residência, a sr.ª D. Rita do Nascimento Nunes Gonçalves, de 71 anos de idade, natural desta cidade, viúva do sr. António da Cruz Gonçalves.

A extinta era mãe dos srs. Mário Nunes Gonçalves, agente técnico de engenharia e Jaime Nunes Gonçalves, representante da TAP na Nova Inglaterra E.U.A.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, da Igreja de S. Francisco para o cemitério do Calvário.

Jorge Epifânio Viegas

No passado dia 29 de Agosto, faleceu em Lisboa, no Hospital de Santa Maria, o nosso conterrâneo sr. Jorge Epifânio Madeira Viegas, de 45 anos de idade, guarda-livros, casado com a sr.ª D. Lídia Augusta Viegas, pai da menina Maria Manuela Viegas e filho da sr.ª D. Vicência Augusta Viegas e irmão dos srs. Manuel Augusto Viegas e D. Maria Manuela Viegas Silva.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

INCÊNDIOS

No passado dia 16, duas vezes soou a sirene dos Bombeiros, uma cerca das 0,30 horas e a outra às 11 horas.

Caso raro numa cidade pequena, dois incêndios no mesmo dia. O 1.º na aldeia de St.º Estêvão, num prédio de réz-do-chão, cujos prejuízos não foram de grande monta e o 2.º na propriedade denominada «Morgado», na freguesia da Conceição. Ardeu o feno ceifado e algumas árvores.

A ambos ocorreu prontamente a Corporação de Bombeiros Municipais, que prestou bom serviço.

Pela Imprensa

O «Cruzeiro»

Recebemos o n.º 37, referente a 1972, desta grande revista brasileira — edição especial — dedicada a Portugal, de que é distribuidora a Livraria Bertrand.

É um excelente número colorido com fotos dos dois países irmãos e que semanalmente é transportada por via aérea para Portugal.

Artigos, comentários, actualidades, preenchem esta revista que é considerada das melhores que se editam em terra brasileira.

Vende-se ou Arrenda-se

Propriedade, no sítio da Fonte Salgada, boa para criação de gados.

Trata Custódio Farrajota — Tavira.

ARRENDAR-SE

A Quinta da Bem Posta em Estói.

Aceita-se propostas em carta fechada, dirigidas a José de Oliveira, — Casa de Móveis — TAVIRA.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO